



**FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR**

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: Estágio Supervisionado II	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Instituto de Biologia	SIGLA: INBIO	
CH TOTAL TEÓRICA: 0	CH TOTAL PRÁTICA: 150	CH TOTAL: 150

**OBJETIVOS**

Exercício profissional da docência no Ensino Fundamental na área das Ciências Naturais. Efetivar uma parceria na escola campo de estágio no sentido de evidenciar as tarefas e responsabilidades mútuas. Compreender a complexidade do universo escolar, desmitificando padrões amplamente abordados pela mídia. Participar do debate crítico das situações vivenciadas na relação professor-estagiário-aluno da educação básica. Desenvolver atividades didático-pedagógicas, no âmbito escolar, que envolvam o reconhecimento da escola campo de estágio, o estágio observação, o estágio regência em Ciências e a discussão avaliativa e reflexiva das ações desenvolvidas no período, com base em referencial teórico específico do campo do Ensino de Ciências. Acompanhar e problematizar a ação docente em exercício como subsídio para a construção de uma identidade profissional.

**EMENTA**

Exercício profissional da docência no Ensino Fundamental na área das Ciências Naturais. Parceria na escola campo de estágio no sentido de evidenciar as tarefas e responsabilidades mútuas. Compreensão da complexidade do universo escolar. Atividades pedagógicas no âmbito escolar.

**PROGRAMA**

Exercício profissional da docência na Educação Básica na área das Ciências Naturais.  
Tarefas e responsabilidades mútuas na escola campo do estágio.  
O universo escolar e sua complexidade.  
Atividades didático-pedagógicas no âmbito escolar.  
Avaliação das ações desenvolvidas no estágio profissionalizante.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BIZZO, N. M. V. Ciências: fácil ou difícil? 2. ed. São Paulo: Ática, 2002. 144 p.  
DELIZOICOV, D. ; ANGOTTI, J. A.; PERNAMBUCO, M. M. Ensino de Ciências - Fundamentos e Métodos. 3 ed. São Paulo: Editora Cortez, 2009. v. 1. 366 p.  
KRASILCHIK, M. O professor e o currículo de ciências. São Paulo: EPU, 1987.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ALARCÃO, I. & Sá-Chaves, I. Supervisão de professores e desenvolvimento humano. Uma perspectiva ecológica. In J. Tavares (Org.), Para Intervir em Educação. Contributos dos Colóquios CIDInE, 1994 (p. 203-232).  
BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC-SEF, 1997.  
BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Diretrizes Curriculares Nacionais para a



Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Parecer CNE/CP 009/2001. Brasília, DF, maio de 2001.  
BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Parecer CNE/CP 21/2001.  
BRASIL. Lei de diretrizes e bases da educação nacional – Lei 9394 de 20 de dezembro de 1996. São Paulo: Saraiva, 1997.  
BRONFENBRENNER, U. A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.  
CAMPOS, M. C. C.; NIGRO, R. G. Didática de ciências: O ensino-aprendizagem como investigação. São Paulo: Editora FTD, 1999.  
CARVALHO, A. M. P., GIL-PEREZ, D. Formação de professores de ciências : tendências e inovações. São Paulo : Cortez, 1995.  
FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.  
GOMES, M. de O. Estágios na formação de professores. Possibilidades formativas entre ensino, pesquisa e extensão. Edições Loyola, São Paulo, Brasil, 2011. 222p.  
GUIMARÃES, L. B.; ZIMERMANN, N.; ESPÍNDULA, M. B. Estágio Supervisionado 1. Florianópolis, UFSC, CCB, 2011.  
GUIMARÃES, L. B.; ZIMERMANN, N.; ESPÍNDULA, M. B. Estágio Supervisionado 2. Florianópolis, UFSC, CCB, 2011.  
HERNÁNDEZ, F. Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho. Porto Alegre: ArtMed, 2001.  
KRASILCHIK, M. O professor e o currículo de ciências. São Paulo: EPU, 1987. RETIRAR  
KRASILCHIK, M. Prática de ensino de biologia. São Paulo: EDUSP, 2004.  
LUCKESI, C. C. Avaliação da aprendizagem escolar. São Paulo : Cortez, 1995.  
MATUI, J. Construtivismo; teoria construtivista sócio histórica aplicado ao ensino. São Paulo: Moderna, 1998.  
MIZUKAMI, M.G.N. Ensino: as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1986.  
MORAES, M. C. O Paradigma Educacional Emergente. Petrópolis: Vozes, 2003  
MORIN, Edgar. A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento. - 5 ed. – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.  
NÓVOA, A. Os professores e a sua profissão. Lisboa: Publicações Dom Quixote, Coleção Temas de Educação. 1992  
OLIVEIRA-FORMOSINHO (Org.), A supervisão na formação de professores - Da organização à pessoa (Vol. II, pp.133-223). Porto: Porto Editora, 2002.  
PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e docência. São Paulo: Cortez, 2004.  
PÓRLAN, A. R.; RIVERO G. A. & MARTIN DEL POZO, R. Conocimiento profesional y epistemología de los profesores I: teoría, métodos e instrumentos. Enseñanza de La Ciencia, v.15, pp.155-171, 1997.  
ROSA, D.E.G.; SOUZA, V.C. (Orgs.). Didática e práticas de ensino: interfaces com diferentes saberes e lugares formativos. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.  
TARDIFF, Maurice. (2002). Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis, Vozes.

**APROVAÇÃO**

Uberlândia, 16 /05 / 2012

Profª Drª Lúcia Fátima Estevinho Guido  
Coordenadora do Curso de Ciências Biológicas

Uberlândia, 16 /05 / 2012

Instituto de Biologia  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
Jini Naoki Nakajima  
(Carimbo e assinatura do Diretor)